

NINHOS URBANOS. Artista visual Maria Amélia Vieira realiza, em exposição na Pinacoteca Universitária, painel de leituras culturais que remetem à natureza e ao nosso desejo de conhecer o mundo e a nós mesmos



A artista no ambiente dos pássaros. A foto, tirada no local da pesquisa, entre as árvores chamadas "barrigudas", representa bem a exposição

JORGE BARBOZA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Maria Amélia Vieira é uma incansável artista criativa e militante e muito presente numa conjuntura artística maceioense que está entre o provinciano e o cosmopolitismo; entre o regional e o universal. Ela é a grande artista veterana e ao mesmo tempo persona revolucionária, determinada a renovações e multiplicidades plásticas. Dos pincéis ao torno, da tela ao barro, ela vem compondo uma obra magistral que pode ser conferida, a partir de hoje (25), na surpreendente exposição *Ninhos urbanos*, montada na Pinacoteca Universitária.

Se o universo está dentro de nós mesmo, e isso tanto pode ser retratado por uma paisagem sertaneja como por uma brisa marinha, lá está a parede de taipa no meio da segunda sala da Pinacoteca. Numa primeira salineta, que introduz a exposição nas duas salas maiores da galeria, uma inscrição revela a aridez do Sertão onde Maria Amélia se embrenhou para um estudo desses "casulos" – desse ambiente de conforto criado pelo pássaro-macho para a incubação e proteção do ovo – inserida entre os ninhos de verdade que já haviam sido abandonados pelos pássaros construtores.

"Iniciei o processo dessa exposição no início de 2011, no Sertão. Conhecendo o Sertão mais profundamente, mais no interior, mais distante do rio São Francisco, num lugar

chamado Lagoa do Correia, próximo à Ilha do Ferro", conta a artista, que desde 2008 realiza trabalhos de arte educativa nesses recônditos sertanejos – como o próprio povoado Ilha do Ferro, este à beira do rio, revelado para Alagoas e o mundo por desbravadores como Maria Amélia (que, junto com o marido, o também artista visual Dalton Costa, comprou um barco para essas jornadas culturais) e o fotógrafo e documentarista Celso Brandão.

"O ninho, para mim, tem a ver com permanência, embora ele seja na verdade uma coisa de impermanência. Na realidade, o ninho é somente um tempo, enquanto o passarinhozinho está ali, antes de voar", conjectura Amélia, reconhecendo na leitura do clássico *A poética do espaço* (Martins Fontes, 2000), do filósofo francês Gaston Bachelard (1884-1962), o estopim dessa curiosidade arquitetônica e sentimental que a levou – sempre apoiada por Dalton – aos confins da Lagoa do Correia.

"Eu me apaixonei pela leitura de Bachelard e quis fazer essa pesquisa, quis realmente conhecer os ninhos, me deparar com eles, observá-los mais de perto – o pássaro, tudo que vem disso, essa questão do abrigo, do casulo", explica, declarando que a busca entre espinhos de cactos sob o sol escaldante do município de Pão de Açúcar (onde se localizam esses rincões de natureza tão pictórica: Ilha do Ferro, Lagoa do Correia) "é também uma coisa muito liga-



MARIA AMÉLIA VIEIRA
ARTISTA

"O ninho, para mim, tem a ver com permanência, embora ele seja na verdade uma coisa de impermanência. Na realidade, o ninho é somente um tempo, enquanto o passarinhozinho está ali, antes de voar."

da" a ela mesma, aos "momentos" dela como artista e pessoa.

Até porque foi num desses momentos que a artista, um tanto "chateada", como diz, redirecionou o trabalho que vinha fazendo e que, segundo ela, vinha sendo exaustivamente copiado por designers na província e fora dela – sim, Maria Amélia, que estudou no Rio de Janeiro no início dos anos 1980 e recentemente esteve na capital fluminense para expor o barco excepcional, envolto em cerâmicas decorativas, que ela havia criado para a exposição *Paisagem de vida*, realizada em 2007 na mesma Pinacoteca Universitária. "As pessoas estavam imitando muito o meu trabalho e daí eu parti para uma coisa nova, que foi o barro".

Dessa inquietação (dessa irritação?) surgiu a exposição *...E do barro foi feito*, realizada em 2005, também na Pinacoteca Universitária. Foi o

início desse processo que culmina no belíssimo trabalho atual, batizado de *Ninhos urbanos*.

Em 2007, outra exposição, também na Pinacoteca: *Passagem de vida*, autobiográfica, em que aparece o formidável barco de cerâmica e outras expressões, como bordado e até um inusitado vestido branco. "Eu estava passando por um momento meio complicado de saúde. Foi um trabalho de catarse", explica Amélia que, então, mergulhou na leitura de Bachelard e começou a jornada Sertão adentro – ou melhor, rio São Francisco acima: Porto Real do Colégio, Pão de Açúcar, Piranhas.

A exposição *Ninhos urbanos* vem sendo construída ao longo desses quatro anos, simultaneamente aos projetos realizados pelo casal, a bordo daquele outro barco atualmente atracado em Pão de Açúcar e chamado de Museu no Balanço das Águas. O barco e os dois artistas viajantes são conhecidos e muito queridos nessas paragens ribeirinhas por jovens e crianças e pelos parceiros artistas populares em toda essa região: Valmir e Rejânia Rodrigues, Vieira, Petrónio Farias (recentemente homenageado pelo Museu Théo Brandão), Rezende, Vandinho e tantos outros cujas obras podem ser conferidas na galeria-museu Karandash, que Dalton e Amélia mantêm na Avenida Moreira e Silva, no bairro do Farol já no Centro da cidade (próximo à Praça dos Martírios).

O que se verá na Pina-

vida – não interessava onde, o importante era que fosse um cenário de vida, em que as pessoas deveriam colocar os ninhos e fotografá-los e depois enviar as fotos para mim", conta Amélia, divertindo-se com o resultado desse esforço artístico e amigável. "Aí aconteceu uma coisa muito engraçada porque a maioria das pessoas ficou com esses ninhos. A ideia era que as esculturas ficassem lá no lugar, que fossem esquecidas lá no ambiente. Mas 99% das pessoas as resgataram e as levaram para casa. Ficou um negócio complicado... Mas, tudo bem, algumas pessoas deixaram lá".

O inesperado da situação não prejudicou o trabalho. "Inclusive eu fiz a experiência de deixar uma escultura num local e foi muito interessante porque, quando eu voltei, depois de um dia, o ninho, a escultura, não estava mais lá – alguém já tinha passado e a tinha pego." ◉

Serviço

O que: Abertura de *Ninhos Urbanos*, exposição de Maria Amélia Vieira

Quando: Hoje (25), às 20h

Onde: Pinacoteca Universitária (Espaço Cultural Universitário Salomão de Barros Lima), na Praça Sinimbu, 206, Centro de Maceió.

Visitação: de 26 de setembro a 7 de novembro (de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h e aos sábados, das 9h às 13h).

Mais informações: (82) 3214-1545